

Correntes d'Escrita com três autores açorianos

Onésimo Almeida lança livro “escrito para ser ouvido”

Está decorrer na Póvoa do Varzim mais uma edição de Correntes d'Escrita, um dos maiores e mais antigos eventos que reúne vários escritores e ensaístas, terminando no dia 27 deste mês.

Dos escritores açorianos presentes, destaque para Onésimo Almeida, que participa desde a primeira hora e que a organização faz questão de ser uma “participação vitalícia”, Joel Neto e Ivo Machado.

Lélia Nunes, da Academia Catarinense de Letras, de Santa Catarina, Brasil, colaboradora do “Diário dos Açores”, também está presente.

São 140 escritores que vão passar pelo evento, que a organização pretende ser o maior de todos os últimos 20 anos.

A um e-mail de distância

Onésimo Almeida é quem encerra sempre a última mesa, momento mais que aguardado pelo público da casa, e irá lançar, esta sexta-feira, o livro Correntes D'Escritas & Correntes Descritas (Opera Omnia), com o testemunho de grande parte dos seus textos que leu em todos os encontros das Correntes d'Escrita.

“Este livro foi escrito para ser ouvido”, afirma o próprio numa entrevista concedida ao Observador, “em tom próximo, característica de quem nasceu há 72 anos rodeado das águas azuis de São Miguel e vive há 47 do outro lado do seu rio Atlântico, em Providence, Rhode Island”, escreve o Observador.

“Estou sempre a um e-mail de distância”, diz Onésimo Almeida, colaborador do “Diário dos Açores”, professor da Brown University, natural do Pico da Pedra e que foi o orador convidado pelo Presidente da República nas cerimónias do 10 de

Junho em Ponta Delgada.

Textos de vários anos

O autor açoriano explica que o livro que irá lançar sexta-feira é uma coletânea dos textos que leva escritos todos os anos.

“Como nas mesas das Correntes cada um dispõe apenas de doze minutos de antena (e está bem), achei que, vindo de tão longe, numa viagem transatlântica, tinha de aproveitar ao máximo o meu tempo”, explica, acrescentando que “quando falamos de improviso, o tempo voa sem disso nos apercebermos. Escrever o texto garante-nos o aproveitamento máximo dos nossos minutos. Foi por isso que comecei a levar a minha intervenção previamente redigida, e cedo o hábito se generalizou entre os participantes. Claro que tenho consciência de se tratar de um texto para ser ouvido, por isso procuro embulhar a ideia central a transmitir numa linguagem facilmente escutável e entremeada de estórias. Ouvir é diferente de ler. Ao reler esses textos, hesitei se valeria a pena publicá-los, justamente porque um texto escrito para ser ouvido não é um texto para ser lido. Tenho consciência do risco em que incorro ao reuni-los em volume. É pois importante lembrar uma vez mais o leitor de que este livro foi escrito para ser ouvido”.

De S. Miguel, dos Açores, de Portugal

Interrogado pelo Observador de que “sempre falou do sentimento de pertença que os portugueses emigrados sentem em relação ao seu país, inclusivamente aqueles que já nasceram fora de Portugal. O Onésimo está há mais de 40 anos nos EUA. Em certa medida, sempre vestiu a pele



Onésimo Almeida, “autor vitalício” das Correntes d'Escrita, na edição do ano passado

de estrangeiro: em São Miguel era o Onésimo do Pico da Pedra, nos Açores era o Onésimo de São Miguel, no Continente o Onésimo dos Açores, e nos EUA o Onésimo de Portugal. Precisou de atravessar o Atlântico para se sentir de facto, e finalmente, português?”, Onésimo Almeida responde: “Ena! Que montão de questões vêm contidas nessa sua pergunta! Deixe-me ver se alinho as respostas com algum nexos. Sim, estou há quase 47 anos nos EUA, mas vim com 25 e por isso formatado em português. Faz uma grande diferença. Nunca deixei de me sentir português. Costumo dizer que apenas alarguei fronteiras. Quando se emigra adulto, não é possível alterarmos a nossa personalidade cultural. Podemos, é claro, abrir os nossos horizontes. E creio que foi isso que se passou comigo, como se passa com tanta, tanta gente que conheço, portugueses ou de qualquer outra parte

do mundo. Nunca me disseram isso de eu ter sido sempre estrangeiro e, de facto não é assim que me sinto. A paráfrase para que remete boa parte da sua pergunta tem a ver com o que eu entendo pelo carácter relacional da nossa identidade. Usamos, conscientemente ou não, o sentido da nossa identidade para nos diferenciarmos do outro”.

Portugal com boa reputação

Onésimo Almeida conclui nesta entrevista ao Observador que “nunca, mas nunca em quase meio-século de contacto com a comunicação social anglo-americana, vi Portugal tão na berlinda e com tão boa reputação. É a grande descoberta do Ocidente dos últimos cinco anos. Afinal ali, naquela finisterra da Eurásia, vive um país com montes de qualidades, e que até já deu cartas há quinhentos anos.”

Publicidade

Ogiro
restaurante

reservas encomendas
296287062

Buffet 7.50€
ao almoço todos os dias c/ ementa variada

Prato Económico 6,50€
inclui: bebida, pão e café

aceita-se encomendas de refeições para o seu dia-a-dia! ...só existe 2 maneiras de comer bem...em casa e no Giro

Rua Diário dos Açores, 35 - 9500-178 Ponta Delgada
Aberto de 2ª a Sáb. das 11h às 22h - Domingos e Feriados: encerrado



Mesa de abertura deste ano, presidida por Marcelo Rebelo de Sousa